

A IMPLANTAÇÃO NO NORTE DO PARANÁ EM 1975 DE UM CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DA SOJA: Projeto para um país moderno?

Autora: Margarida Cássia Campos
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina
Endereço eletrônico: mcassiacampos@hotmail.com

Introdução

O complexo da soja atualmente é responsável por profundas modificações no território nacional, sendo um importante elo da economia interna com a internacional. A safra de grãos no país no ciclo 2006/2007 alcançou a marca histórica de 131,1 milhões de toneladas, a soja contribuiu com 58 milhões de toneladas, ou seja, 44,27% do total de grãos, conforme levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (2008)

Em relação a produção futura da soja, nosso país será o maior produtor e exportador mundial em menos de dez anos. A previsão é da Assessoria de Gestão Estratégica do Ministério da Agricultura (2007), a estimativa para a safra 2015-2016, da produção brasileira será de 277 milhões de toneladas, 27% acima da colheita 2005-2006. Hoje a referida oleaginosa é o principal produto agrícola na pauta de exportações brasileiras e o maior responsável pelo aumento da colheita nacional de grãos. Essa cifra de produção alcançada pelo Brasil nos últimos anos não deve ser analisada como um processo resultante de aspectos recentes da agricultura brasileira.

Para entendermos essa pujança da cultura da soja no Brasil atual, é necessário analisarmos a história econômica brasileira e averiguar quais agentes e ações responsáveis pelo processo de modernização da agricultura, que imprimiu no espaço novas funções e formas, como por exemplo, a substituição de culturas, e entre as eleitas; a soja, que já na década de 1960 apresenta bons preços no mercado internacional. Porém, cabe também destacar que as mudanças técnicas na forma de produzir concretizaram-se porque em 1930 uma nova racionalidade passou a direcionar as políticas estatais.

A Revolução de 1930: e o seu legado para o projeto de um “país moderno”.

A Revolução de 1930 teve papel primordial para a fundação das bases para o desenvolvimento da industrialização brasileira, o projeto de um país moderno, advém de idéias que nasceram com o governo de Getúlio Vargas. Essa Revolução trouxe novos elementos para a política e economia nacional, um novo pacto de poder, se firmou, entre o latifúndio saído da Abolição da Escravatura e da Primeira República, com o capital industrial nascente, este surgiu por efeito de um processo de diferenciação do antigo capital comercial (RANGEL, 2005). Cujo objetivo era transformar o Brasil país agrário-exportador em um país de economia forte, pujante, industrializado. A agricultura deveria acompanhar esse processo, mudar suas bases técnicas de produção; ser mais dinâmica e atender o propósito da nova demanda do mercado interno em processo de urbanização. É, pois, neste sentido, que o novo pacto de poder atendia aos interesses dos latifundiários voltados ao mercado interno.

Como salienta Bresser Pereira (2003, p.7) a partir de 1930 tem início a Revolução Nacional, responsável pela industrialização e a construção de um Estado Nação, transferindo para dentro do Brasil os centros de decisão o que permite a afirmação de uma identidade pautada nos interesses nacionais, está Revolução que foi interrompida em um momento de hesitação, continuou sendo promovida durante o governo militar. Dos anos de 1930 1980 o crescimento econômico brasileiro foi espetacular. Em suma, podemos afirmar que 1930 foi o ano marco da instalação

efetiva de uma nova racionalidade econômica, através da construção gradativa do capitalismo industrial.

A revolução de 1930 pode ser explicada a partir da conjuntura da economia internacional, ou seja, ela teve relação direta com o período depressivo do 3º Kondratieff (1920-1948) e com o fim da hegemonia industrial britânica e da economia agro-exportadora, inaugurando o período de expansão da economia nacional sob dinamismo próprio, que interessava tanto às oligarquias rurais regionais voltadas ao mercado interno, como aos industriais que puderam acelerar o processo de substituição de importações. (MAMIGONIAN, 2005)

As reformas estruturais para tais mudanças foram executadas no período de 1930 a 1945. Com caráter inovador tais políticas abriram caminho para a implantação de um novo modelo econômico para o Brasil direcionado a industrialização.

Um país pujante com uma econômica forte necessitava de Instituições capazes de alicerçar o seu desenvolvimento, como: Conselho Nacional do Petróleo (1938), Companhia Siderúrgica Nacional (1941), Companhia Vale do Rio Doce (1942) e Companhia Hidrelétrica do São Francisco (1945).

O advento dessas instituições demonstra a visão estratégia estatal, ao criar essas Companhias que serviriam para fornecer os insumos básicos para indústria nascente do país. A própria idéia do Estado como agente principal na criação de empresas estatais capazes de fornecer subsídios ao desenvolvimento do país, nasce com Vargas e ganha impulso nos governos posteriores, em especial com os militares.

O governo de Getúlio é revolucionário, no quesito de procurar a modernização da infra-estrutura interna e orientá-la para o desenvolvimento do país. Essa guinada decisiva acelerou as transformações econômicas, em favor da industrialização do Brasil e coube ao setor agrícola acompanhar tais mudanças. “Com efeito, a industrialização criava uma nova demanda para produtos agrícolas, tanto de gêneros para a crescente população urbana, como de matérias-primas para as novas indústrias” (RANGEL, 2005, p.579)

Modernização da agricultura e papel das políticas públicas

Nas últimas sete décadas, o meio rural passou por profundas transformações, como a centralização de capitais (via articulação do capital monopolista), ocupação de novas áreas (em especial o centro-oeste), desagregação da produção de auto consumo, transformação de parte da pequena produção em produção especializada e com alta produtividade integrada ao mercado e de uma parte do latifúndio em empresas capitalistas, expansão na produção de alimentos para o mercado interno e externo, esse último se realizou a partir de uma inserção competitiva do Brasil no mercado mundial de alimentos por meio do crescimento e da diversificação dos produtos agrícolas, êxodo rural, utilização de pouca mão-de-obra para o trabalho agrícola, intensa mecanização e utilização de insumos, suporte técnico-científico ofertado por empresas privadas e pelo Estado (SORJ, 1980, DELGADO, 1985, GRAZIANO DA SILVA, 1998)

A partir da década de 1950 torna-se nítido que com o crescimento da industrialização brasileira, nasce a necessidade de mudanças na base técnica da agricultura, transformações que conduziram ao processo de modernização, impulsionado efetivamente após a instalação do governo militar. Delgado (1985) afirma que os governos militares procuraram estratégias de desenvolvimento para o setor agropecuário, é possível visualizar políticas econômicas para a agricultura entre os objetivos gerais dos PNDs

As políticas econômicas elaboradas e executadas no período de 1965/82 e bem assim os Planos Nacionais de Desenvolvimento que orientam a ação governamental, revelam um conjunto de evidências, tais que, sistematicamente relacionadas, conduziram à identificação de uma estratégia de desenvolvimento agropecuário.... O sistema de planejamento, mormente no diz respeito à agricultura, fica normalmente subordinado à execução dos chamados instrumentos de política econômica de curto prazo (p.56)

A soja, sem dúvida, foi à cultura eleita como “carro chefe” das mudanças na base técnica da produção, desencadeado a partir de meados da década de 1960. Sua expansão teve suporte estatal nunca visto no Brasil, através de oferta de crédito abundante, para a compra de máquinas e insumos. Até mesmo quando, a política não era dirigida à soja, esta obteve benefícios. Os programas destinados à ocupação do cerrado também a privilegiaram.

Como podemos observar o cultivo da referida cultura, nasceu juntamente com as bases de um Brasil moderno, onde a indústria estendeu seus tentáculos para o meio rural, subordinando o campo, modificando um sistema antes de cunho artesanal para um sistema de base industrial.

Nesse contexto, as políticas agrícolas vão sendo transformadas em instrumentos de apoio dessa estratégia (crédito rural, estoques reguladores, política tecnológica, política de preços mínimos entre outras ações). Os produtos escolhidos como “vedetes” desse processo são aqueles voltados para a exportação, as culturas de subsistência para atender ao mercado interno ficaram a margem.

Porém, as medidas mais importantes em relação à promoção de mudanças na base técnica da produção agrícola, somente ocorreram após a instalação do governo militar em 1964. Uma das primeiras medidas, talvez, a mais contundente, foi a criação do Sistema Nacional de Crédito Rural, implantado em 1965. Alguns autores (Graziano da Silva, 1998; Delgado, 1985; Sorj 1980), são unânimes em classificar o SNCR como o “carro chefe” de todo o processo de modernização. O crédito agrícola configurou-se como o componente primordial no esforço de encorajar a produção.

O Sistema de Crédito Rural, criado em 1965, possibilitou o aparecimento e a sedimentação das relações interindustriais entre a agricultura e a indústria, a agricultura passa a fazer parte no circuito da produção industrial, seja como consumidora de insumos e maquinarias ou como produtora de matérias-primas para posterior transformação industrial; esses nexos são aprofundados com o que se convencionou denominar de Complexos Agroindustriais Graziano da Silva (1982), Kageyama et al. (1989) e Martini (1991). Sorj (1986)

Para Warnken (1999, p.23) a soja recebeu um valor substancial de crédito de custeio¹ concedido entre os anos de 1970 a 1990. Em 1974 a participação dos produtores de soja era de 23% do valor total do crédito de custeio ofertado. Através da análise desses dados podemos constatar que os produtores de soja foram beneficiados com SNCR

Cabe destacar, ainda, o processo de substituição de culturas, durante a década de 1960. A cafeicultura brasileira entrava numa crise sem precedentes de mercado, esse fato levou o governo a modificar a forma de encaminhar sua política agrícola, primeiramente, através da erradicação de cafeeiros anti-econômicos e substituição por pastagens. Depois orientou a substituição por soja e trigo (Moro 1991, p.66).

¹ O SNCR era dividido em três componentes: crédito de investimento, custeio e comercialização.

A expansão da soja no território brasileiro: principais fatores

Segundo Zockun (1980, p.41) após a geada de 1953, os cafeicultores do norte do Paraná iniciaram o plantio de soja, em meio “as ruas dos cafezais”, com o propósito de custear os tratos exigidos na recuperação da cafeicultura dessa região. A soja foi sugerida como alternativa, porque apresentava valor comercial, e ser, além disso, exportável. E aos interesses dos cafeicultores juntaram os das empresas exportadoras de cereais, que já vinha tentando estimular o plantio da oleaginosa nessa região.

Portanto na escala regional do Norte Paraná onde instalou-se a EMBRAPA/CNPSo, a substituição dos cafezais pelo binômio soja/trigo conheceu uma expressiva expansão entre os anos de 1970 e 1980 como demonstra Moro (1991, p.74): aumento da área de soja em 424,40% e do trigo 353,72%.

Sem dúvida, a referida região não foi escolhida para sediar um Centro Nacional de Pesquisa da Soja aleatoriamente, em 1975. O Norte do Paraná configurava-se como um território apto a receber as mudanças na base tecnológica de produção que o governo almejava implantar na agricultura desde meados da década de 1960.

Voltando a discussão dos fatores que impulsionaram o plantio de soja, é possível averiguar que a singularidade da expansão da soja no Brasil, também pode ser entendida inserida numa perspectiva global; através do crescimento da demanda de farelo para ração animal, em resposta a diminuição da farinha de peixe, destinada ao mesmo fim; somado a isso, houve a elevação mundial do índice da produção de aves de corte. Fatores que contribuíram para aumento dos preços da soja no mercado mundial. Constituindo-se em ótima oportunidade de exportação para países em desenvolvimento.

A tabela 1 demonstra o rápido crescimento da produção de soja no mundo e também o seu consumo, de 1965 a 2005, na ordem respectivamente de 606.06% e 588,95% em 40 anos.

Tabela 1-Mundo: Oferta e demanda de soja
(mil toneladas)

<i>Ano</i>	<i>Estoque inicial</i>	<i>Produção</i>	<i>Consumo</i>
1965	1.440	31.087	31.099
1970	6.960	42.133	45.968
1975	6.084	53.621	55.404
1980	11.831	62.173	68.052
1985	11.014	75.558	74.367
1990	21.924	104.245	104.569
1995	25.113	125.053	131.973
2000	30.901	175.998	171.935
2005	48.226	219.493	214.258

Fonte: USDA, 2007

A expansão da demanda internacional por soja, posteriormente, avançou para o mercado interno, substituindo os óleos de amendoim e algodão, a gordura de coco e de banha de porco. O início dos anos 70, marca também a instalação de sistemas de produção industrial de aves de corte, no Brasil, provocando o aumento da demanda de farelo de soja para ração animal no mercado interno. (GRAZIANO da SILVA, 1998).

Para Sorj (1980, p.83) o incremento das exportações é fundamental para a reprodução do modelo econômico baseado numa dívida externa crescente, e tem se pautado numa política agressiva de procura de novos mercados. As exportações são estimuladas com subsídios diretos e, indiretamente, com incentivos à expansão do complexo agroindustrial, principal esteio da expansão agropecuária de exportação.

Outro aspecto relevante foi a crise do petróleo de 1973, o Brasil precisava aumentar as exportações para equilibrar a balança de pagamentos, especialmente a conta do petróleo. Dada às ótimas condições do mercado mundial para produtos agrícolas, pós 1972; coube a agricultura garantir saldo positivo para nossa economia.

O desenvolvimento econômico da agricultura brasileira, ocorrido a partir de meados dos anos 60 até final dos anos 70, responde a uma demanda crescente pela elevação e diversificação das exportações agrícolas, reforçadas pelo movimento de industrialização acelerada, simultânea às altas taxas de urbanização (Delgado, 1985, p.229)

Homem de Mello & Zockun, (1977, p.29); pontuava o seguinte fato: o setor agrícola, sempre deu uma resposta rápida aos estímulos dos altos preços dos seus produtos no mercado mundial. Os mesmos autores ressaltam que em 1968 a soja participava com 673 mil toneladas, nas exportações brasileiras, para 11.000 mil em 1976. Atualmente a cifra é de 22,389 milhões de toneladas (CONAB, 2008)

Por sua vez, como já vimos anteriormente, o incentivo a cultura da soja pelo Estado, tinha como objetivo alavancar o desenvolvimento econômico do Brasil. Isso é evidente a partir da análise dos mecanismos de política agrícola instituída durante o governo militar.

Conjugada com a pressão da demanda interna e com a maior diversificação das exportações agrícolas, esses fatores configuram-se um quadro de maior exigência pelo suprimento de produtos agrícolas, e o atendimento dessa demanda é extremamente importante para que o ritmo de crescimento e de acumulação continue em interrupções.

A intensa urbanização, a partir dos anos 50, e o movimento acelerado da industrialização, também exerceram pressão para uma crescente diversificação na pauta de produtos agrícolas. Portanto, com a finalidade de atender a essa demanda crescente coube ao governo brasileiro criar uma efetiva política de pesquisa agrícola.

A problemática da pesquisa

Entre os anos de 1968 e 1973, a econômica brasileira experimentou uma forte recuperação, o “milagre econômico”, caracterizado por uma vigorosa expansão das atividades, este proporcionou recursos para o governo diversificar e impulsionar os diversos setores, inclusive a agricultura.

É nesse contexto que em 1972, surge a EMBRAPA. Em resposta aos anseios por tecnologias que pudessem adequar-se a nova dinâmica da agricultura, já que quase todas as técnicas agronômicas eram importadas de países com características pedológicas e climáticas diferentes, o governo militar cria a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Nesse contexto, a EMBRAPA é a instituição pioneira do Brasil no que se refere à adaptação e geração de tecnologias modernas de interesse agrícola, destaque para a biologia celular e molecular fundamentais para aplicação de engenharia genética no melhoramento de plantas.

O advento do Sistema EMBRAPA teve como objetivo desenvolver um novo paradigma tecnológico na agricultura pronto para atender a nova realidade brasileira que se configurou principalmente após a década de 1950 (urbanização, crescimento da demanda de alimentos para o mercado interno e para a exportação, de fibras e de energia). Essas inovações geradas nas dependências da EMBRAPA passam a ser de

extrema importância para o aumento da produtividade nas áreas já ocupadas como para a incorporação das fronteiras agrícolas. Santos e Silveira (2002, p.133) destaca “A pesquisa científica da EMBRAPA, na busca de variedades adaptadas a cada região, e os incentivos fiscais tiveram papel fundamental no aumento do rendimento médio de algumas culturas, o que em certos casos contribuiu para uma diminuição da área destinada à lavoura.”

Devemos pensar a criação da EMBRAPA como inserida num amplo projeto que visava um país moderno, capaz de emparelhar-se em pesquisa/desenvolvimento/tecnologia com países industrializados. Esse projeto de um país forte economicamente, capaz de gerar as soluções tecnológicas para os seus problemas, passou a ser idealizado a partir da Revolução de 1930, ou seja, com o governo de Vargas.

Assim surge uma nova mentalidade econômica no Brasil, através das reformulações dos ideais e de padrões capitalistas, as reformas na base produtiva do país tiveram com propósito alavancar o desenvolvimento econômico em geral. Houve verdadeiro esforço dos governos e das elites dominantes em criar as condições ideais ao desenvolvimento capitalista no Brasil.

No caso de pesquisas direcionadas especialmente para a cultura da soja, em 1975, é criada uma unidade da EMBRAPA em Londrina, no norte do Paraná, denominada Centro Nacional de Pesquisa da Soja (CNPSo). Um ano depois, surgiu o Programa Nacional de Pesquisa da Soja, com o propósito de integrar e potencializar os isolados esforços de pesquisa da soja pelo Brasil.

Esse centro num primeiro momento foi responsável pela adaptação das cultivares de soja, proveniente do hemisfério norte (Estados Unidos) para as condições edafo-climáticas brasileiras. Já a partir da década de 1980, surge o desafio de ocupar o centro-oeste através do plantio de soja. E como cultivar soja em latitudes próximas a linha do Equador, sem ter ciência & tecnologia para tal feito?

O Centro Nacional de Pesquisa da Soja² empenhou-se em desenvolver uma tecnologia específica para produção de soja em regiões de latitude inferiores a 15° S, e para o aumento da produtividade em áreas dantes tradicionais.

Note-se que a transformação do cerrado (solo e clima atípico, a princípio, para o plantio de soja) em uma das regiões com maior produção do país em, sem dúvida foi uns dos maiores feitos da história da agricultura mundial. Atualmente possui o primeiro Estado em produção de soja (Mato Grosso concentra 45% do total da produção do país, nele localiza-se o município de Sorriso, o maior produtor do país com 3,53% da produção nacional³), o terceiro (Goiás) e o quinto (Mato Grosso do Sul) (MAPA, 2008)

No entanto, acreditamos que a instalação em 1975 de um Centro Nacional de Pesquisa da Soja no Norte do Paraná, não limitou-se apenas a uma estratégia genuinamente mentalizada pelo governo militar.

Graziano da Silva (1998), Delgado (1985) Andrade Alves (1985) Homem de Mello e Zockum (1977) entre outros, destacam que o advento da EMBRAPA está intrinsecamente relacionado com o processo de modernização da agricultura iniciado efetivamente a partir da instalação do governo militar em 1964.

No entanto, explicar o advento da EMBRAPA, e em especial a EMBRAPA/CNPSo, como uma consequência da política de modernização da

² Hoje o CNPSo, lidera uns dos melhores programas de melhoramento genético vegetal para plantas cultivadas na faixa tropical e subtropical, possui material genético para o cultivo em diversos Estados do Brasil, levando em consideração as mais específicas características geográficas de cada região. Além de criar novas cultivares, o centro realiza também recomendações de técnicas de produção, referente ao controle de pragas e doenças, manejo do solo, controle biológico das ervas daninhas, nutrição de plantas entre outras ações.

³ Fonte; IBGE, 2007.

agricultura, ou seja, um projeto de desenvolvimento de ciência e tecnologia para responder as necessidades da agricultura à partir de 1964, pode ser uma visão um pouco restrita dos processos responsáveis por tal ato.

A EMBRAPA não seria uma realidade em 1972, e o próprio processo de modernização da agricultura não seria possível deslanchar pós 1964, se em 1930 o governo de Getúlio Vargas não tivesse lançado as bases para a industrialização do país, ou seja, a criação de infra-estrutura para 40 anos mais tarde criar uma Empresa de Pesquisa Agrícola pronta para responder aos anseios do aumento de produtividade agrícola para regiões de cultivo tradicional e produção de C & T para regiões onde novas culturas estavam sendo introduzidas, porém em condições edafoclimáticas adversas.

Nesse sentido a hipótese central que conduzirá e orientará os procedimentos durante a pesquisa defende que a instalação de um Centro Nacional de Pesquisa da Soja no Norte do Paraná em 1975, não é somente resultado do processo de modernização da agricultura; e sim parte de um projeto antigo que nasce com a Revolução de 1930, idealizada no pacto de poder entre os latifundiários e a burguesia industrial nascente.

Havia um propósito por parte do governo em modificar as bases técnicas da agricultura no Brasil, com intuito de aumentar a produção agrícola e a produtividade. Graziano da Silva (1998, p.19), afirma que desde o segundo período do governo de Vargas a preocupação governamental com o aumento da produtividade agrícola já era evidente,

A questão que cabe no presente momento: Por que o Estado, em meio aos incentivos para modificar a base técnica da produção na agricultura, de certa maneira, impulsionou o crescimento da área plantada de soja?

Perante a essas evidências a problemática a ser discutida durante a tese esta relacionada com o seguinte questionamento: Por que o governo brasileiro cria em 1975 um Centro de Pesquisa da Soja no Norte do Paraná?

Inicialmente para alcançar os objetivos e averiguar as hipóteses como principal caminho metodológico realizamos a leitura de várias obras, com a finalidade de entender alguns temas, conceitos e idéias com as quais iremos trabalhar em nossa pesquisa.

Sobre os conceitos de espaço geográfico e formação sócio-espacial utilizaremos dois livros de Milton Santos (Espaço e Sociedade, 1982 e A Natureza do Espaço; 1996) com intuito de entendermos o espaço como instância social.

Com intuito de discorrer sobre o processo de formação sócio-espacial do norte do Paraná, nos pautaremos nas obras de alguns geógrafos que escreveram artigos sobre essa região na década de 1950: Bernardes (1953), Cambiaghi (1954) Müller (1956). E outro mais recente: Bragueto (2007) suas reflexões nesse artigo tem como base sua dissertação de mestrado, 1996 (A inserção da Microrregião Geográfica de Londrina na divisão territorial do trabalho). Também utilizaremos em nossas reflexões trabalhos de não geógrafos: Monteiro 1961 (Estrutura social e vida econômica: em uma área de pequena propriedade e monocultura) e Lopes 1982 (Pioneiros do Capital: a colonização do norte do Paraná, 1982) demonstram o caráter capitalista da re(ocupação) dessa região, via agentes particulares e o trabalho de Tomasi 1997 (Norte do Paraná: história e fantasmagorias) desmistifica a idéia de que o objetivo da CTNP, responsável pelo surgimento da cidade de Londrina, era somente imobiliário/comercial. Durante nosso texto utilizaremos o termo re(ocupação) por entender que o norte do Paraná não foi ocupado somente após a chegada de povos não indígenas, essa região era habitada há milhares de anos, e os "intrusos" que vieram a partir de 1840, se apossaram das terras e derramaram muito sangue dos nativos.

Em relação ao tema modernização da agricultura as principais obras que irão nortear nossa pesquisa: 1- A nova dinâmica da agricultura brasileira (José Graziano da Silva). 2-Capital financeiro e agricultura no Brasil (Guilherme da Costa Delgado) 3- Estado e classes sociais na agricultura brasileira (Bernardo Sorj). Essas obras analisam o processo de modernização da agricultura, após meados da década de 1960, sob a tutela do Estado. Não pretendemos realizar uma análise minuciosa desse tema até porque muitos já o fizeram e com excelência. O nosso objetivo é destacar os principais elementos e discutir como o Estado após 1964, cria mecanismos para promover as mudanças na base técnica da agricultura. E inserido nesse contexto iremos averiguar qual o papel do Estado no incentivo às políticas para impulsionar a produção de soja no território nacional.

Ao analisarmos o processo de substituição das culturas no norte do Norte do Paraná durante a década de 1970, iremos utilizar o trabalho de Dalton Áureo Moro “Substituição de culturas, Modernização Agrícola e Organização do Espaço no Norte do Paraná, esse trabalho demonstra com destreza os fatores conjunturais e locais da região responsáveis pela retirada dos cafezais e substituição por soja e trigo. Nessa pesquisa o Norte aparece como uma região agrícola dinâmica pronta para respostas rápidas.

E para elucidar quais os fatores de expansão da soja no Brasil utilizaremos os textos do pesquisador da EMBRAPA/CNPSo Amélio D’ Agnoll. E Maria Helena Zockun (1980) “A expansão da soja no Brasil: alguns aspectos da produção”; analisa como ocorreu a expansão da produção da soja nas principais regiões produtoras antes dos anos de 1980. Para discutir o aumento da demanda por soja no mercado mundial, iremos nos embasar teoricamente nos textos de Homem de Mello e Maria Helena Zockun (1977)

Guedes, Roessing e Mello (1994) discute o aumento mundial da demanda de farelo de soja para ração animal na década de 1970. Muller Destaca também como o grão de soja teve expansão no mercado interno através da substituição de óleo de amendoim, algodão, gordura de porco e principalmente banha de porco por óleo de soja.

Sobre a estratégia de desenvolvimento econômico no Brasil de 1930 até 1980, usaremos os textos de Ignácio Rangel (Obras Reunidas I e II, 2005), Barros de Castro e Pires de Souza (Economia Brasileira em Marcha Forçada, 1985), Bresser Pereira (Desenvolvimento e Crise no Brasil: história, economia e política de Getúlio Vargas a Lula, 2003) e Economia Brasileira Contemporânea- 1945-2004 (GIAMBIAGI et al 2005). Juntamente com os textos analisaremos os planos Salte (1950), Plano de Metas (1956), Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social (1962), Programa de Ação Econômica do Governo- PAEG (1964), Plano Decenal (1967), Plano Estratégico de Desenvolvimento (1968) Metas e Bases Para a Ação do Governo (1970), I Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico (1971), II Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico (II PND) (1974), III Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico (III PND) (1979). Com o intuito de responder os questionamentos: Em que medida os governos desse período analisado, via seus planos de desenvolvimento para o país criaram mecanismos que contribuíram para o advento do Sistema EMBRAPA em 1972, e posteriormente a EMBRAPA/CNPSo em 1975?

E confirmar nossa hipótese que a política de criação do sistema EMBRAPA, e posteriormente da EMBRAPA/CNPSo em 1975, não está relacionada somente com a política de modernização da agricultura empreendida pelo governo militar pós 1964, mas como parte de um projeto mais antigo, desde a revolução de 1930, que almejava-se um país moderno e autônomo na produção de ciência e tecnologia capaz de igualar-se com os países industrializados.

Um segundo caminho metodológico será o levantamento junto ao Ministério da Agricultura, Companhia Nacional de Abastecimento, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e United States Department of Agriculture de dados da produção de soja no mundo e no Brasil. Tentaremos responder a seguinte pergunta com esses dados: Em que momento histórico, os registros de produção de soja sofreram um efetivo aumento? Foi na década de 1980 em diante? Ou seja, após a instalação da EMBRAPA/CNPSo? E na região centro-oeste o aumento na produção de soja veio após a criação da cultivar “Doko” no CNPSo? E na região nordeste após a “Tropical”?

Um terceiro caminho metodológico será análise do documento de criação da EMBRAPA/CNPSo (Anteprojeto de Implantação, 1974) com intuito de encontramos algum indicio que explicasse o porquê da localização no norte do Paraná.

Outro método de investigação será o uso de entrevistas com o presidente nacional do sistema EMBRAPA e com o Amélio D’Agnoll, atual pesquisador da EMBRAPA/CNPSo, e chefe da comissão responsável por elaborar o Anteprojeto de Implantação em 1974; com a finalidade de contrapor os dados obtidos nos documentos.

E finalmente compará-los e analisá-los com os temas, idéias e conceitos obtidos através da leitura das obras.

O recorte temporal do presente estudo limita-se entre os anos de 1930 até década de 1980. Momento que engloba a formulação de um projeto que idealizava um país moderno, passando pelos anos de 1940, 1950, governos de J. K., Jânio Quadros e João Goulart. E os anos da ditadura militar de 1964 até 1980.

O objetivo geral da nossa pesquisa é analisar como o projeto de um “Brasil Moderno”, idealizado a partir da Revolução de 1930 (advento de uma nova dualidade, pacto de poder entre os latifundiários e os capitalistas industriais) teve importância para o fato de criação em 1975 de uma empresa de pesquisa agrícola (EMBRAPA/CNPSo) direcionada para desenvolver ciência & tecnologia voltada para a cultura da soja em várias regiões do Brasil.

Dentre os objetivos específicos figuram: Verificar quais agentes e ações foram responsáveis pela formação sócio-espacial do norte do Paraná; entender de que forma o projeto de um “país moderno”, idealizado durante o governo Vargas, contribuiu para a criação dessa instituição de pesquisa que atualmente é reconhecida mundialmente por sua excelência na produção de ciência e tecnologia para cultivares de soja em regiões tropicais; sintetizar as principais contribuições teóricas em relação ao processo de modernização, e as políticas agrícolas estatais do início da década de 1930 até meados da década de 1970; que impulsionaram o aumento do plantio de soja no território brasileiro; averiguar como o mercado interno e o mercado internacional forjaram um aumento na produção nacional de grãos, em especial da soja; verificar por que o norte do Paraná foi escolhido para sediar a EMBRAPA/CNPSo.

Referências bibliográficas

ANDRADE ALVES, E.R. Política agrícola e o advento da EMBRAPA. IN: YEGANIANZ, L (org). Pesquisa Agropecuária: perspectiva histórica e desenvolvimento institucional. Brasília: EMBRAPA, 1985

BARROS DE CASTRO, A. PIRES DE SOUZA, F. E. A economia brasileira em marcha forçada. São Paulo: Paz e Terra, 1985

BRAGUETO. C. O comportamento territorial do norte do Paraná como frente de expansão e frente pioneira. In: CARVALHO, M. S. & FRESCA, T. M. Geografia e

Norte do Paraná: um resgate histórico vol 2. Londrina: Edições Humanidades, 2007, p.141-200.

BRESSER PEREIRA, L. C. Desenvolvimento e Crise no Brasil: história, economia e política de Getúlio Vargas a Lula. São Paulo: Brasiliense, 2003

CAMBIAGHI, S. M. O povoamento do norte do Paraná. IN: CARVALHO, M. S. & FRESCA, T. M. Geografia e Norte do Paraná: um resgate histórico vol 2. Londrina: Edições Humanidades, 2007, p.71-86.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da safra brasileira. Disponível em: http://www.conab.gov.br/conabweb/download/safra/estudo_safra. Acessado em 15 de agosto de 2008.

DALL' AGNOL, A. A.Situación actual de la soja en el MERCOSUR: el rol de Brasil, presente y perspectivas a futuro. In: CENTRO SOJA 2005: Venado Tuerto. Resúmenes de Charlas. Venado Tuerto: Colegio de Ingenieros Agrónomos, 2005. p. 25-31.

____ A evolução da soja no Brasil: Causas do sucesso e impactos sócio-econômicos. Londrina: Embrapa/Soja, 2000.

DELGADO, G. C. Capital financeiro e agricultura no Brasil. Campinas, SP: UNICAMP, 1985

GIAMBIAGI, F. et al. Economia brasileira contemporânea (1945/2004). Campinas: Unicamp, 2005.

GUEDES, L. C. A. ROESSING, A. C., MELLO, H. C. Perspectiva da expansão da cultura da soja na região dos cerrados diante do crescimento da demanda mundial do grão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 32., 1994, Brasília. Anais... Brasília: SOBER, 1994,

GRAZIANO da SILVA, José. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas, SP: UNICAMP/IE, 1998.

HOMEM DE MELO, F. B. & ZOCKUN, M.H. G. P. Exportações Agrícolas, balanço de pagamento e abastecimento do mercado interno. Revista Estudos Econômicos, v.7, n.2, p.9-50, maio/agosto, 1977.

IANNI, O Estado e planejamento econômico no Brasil (1930-1970): Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1977.

KAGEYAMA, ANGELA. et AL. O novo padrão agrícola brasileiro: do complexo rural aos complexos agro-industriais. Campinas: UNICAMP, 1989

LOPES, A. Y. D. P. Pioneiros do capital: a colonização do norte novo do Paraná. São Paulo, 1982. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo.

MAMIGONIAN, Armen. Tese de Livre Docência. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

MARTINE, G. A trajetória da modernização agrícola: a quem beneficia?.in: Questões agrária, hoje & democracia e sistema global. Revista de Cultura Política, n. 23, março 91.

MAPA. Projeção do Agronegócio: mundial e Brasil 2006/2007 a 2016/2017. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/pls/portal/docs/page/>. Acessado em: 25 de agosto de 2008.

MILLER, G. Complexo agroindustrial e Modernização Agrária. São Paulo: Hucitec, 1989.

MONTEIRO, D. T. Estrutura social e vida econômica: em uma área de pequena propriedade e monocultura. Revista Brasileira de Estudos Políticos. n.12 , Belo Horizonte: UMG, 1961, p.47-63.

MORO, D. A Substituição de culturas, modernização agrícola e organização do espaço rural, no Norte do Paraná. 1991. Tese (Doutorado em Geografia)- Universidade Estadual Paulista-UNESP, Rio Claro

MÜLLER, N. L. Contribuições ao estudo do Norte do Paraná. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n. 22, p.55-97, mar. 1956

RANGEL, I. Obras Reunidas I. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

_____. Obras Reunidas II. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

SANTOS, M. A Natureza do espaço: técnica e tempo; razão emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. Espaço e Sociedade: ensaios. Petrópolis: Vozes, 1982.

SORJ, B. Estado e Classes Sociais na Agricultura Brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

TOMAZI, N. D. Norte do Paraná: historias e fantasmagorias. Curitiba, 1997. Tese (doutorado)-Universidade Federal do Paraná.

USDA- United States Department of Agriculture. World Agricultural Supply and Demand Estimates. Disponível em <http://usda.mannlib.cornell.edu/MannUsda/viewDocumentInfo.do?documentID=1194>, Acesso em dezembro de 2007

WARNKEN, P. A influência da política econômica na expansão da soja no Brasil. Revista de Política Agrícola, Brasília, ano VIII, n.01, p.21-25, jan.fev.mar. 1999.

ZOCKUN. M. H. G. P. A expansão da soja no Brasil: alguns aspectos da produção. São Paulo: IPE/USP, 1980.